

Projeto Rondon 2007: Experiências Acadêmicas

Diogo Natividade de Amorim

Universidade Severino Sombra, CECS
diogonatividade_87@hotmail.com

Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves

Universidade Severino Sombra, CECS
sjcunha@uol.com.br

Lúcia Helena Garcia Penna

Universidade Severino Sombra, CECS
luciapenna@terra.com.br

***Resumo:** Este trabalho foi sobre um relato de minha experiência acadêmica na participação do projeto Rondon de janeiro de 2007, realizado no município de Pojuca-BA, escolhi fazer o relato devido a importância e repercussão que o projeto Rondon teve em minha formação acadêmica, acrescentando muito meu conhecimento sociocultural. A metodologia usada foi através do método de relato de experiências, sendo um trabalho qualitativo e não quantitativo. No mesmo descrevi a finalidade, missão e contribuição do projeto Rondon para a extensão universitária, para o nosso país e principalmente para a integração entre a população e os acadêmicos envolvidos.*

***Palavras-chave:** Rondon. Experiência Universitária. Enfermagem.*

Rondon Project 2007: Academic Experiences

***Abstract:** This paper was on an account of my participation in the academic experience of the Rondon project in January 2007, held in the city of Pojuca-BA, chose to do the story because of the importance and impact that the Rondon project had in my academic background, adding a lot of my socio-cultural knowledge. The methodology was used by the method of reporting experience, working with a qualitative rather than quantitative. In the same described the purpose, mission and contribution to the Rondon project university extension, for our country and especially for the integration between the public and academics involved.*

***Keywords:** Rondon, University Experiences. Nursing.*

Introdução

O Projeto Rondon é uma ação interministerial de Governo, visa a integração social envolvendo atividades voluntárias de universitários e busca aproximar esses estudantes da realidade do país, além de contribuir também com o desenvolvimento de comunidades carentes, coordenada pelo Ministério da Defesa, em estreita parceria com o Ministério da Educação. A ênfase é a contribuição do estudante universitário na redução das desigualdades sociais e regionais. Reconhecendo a importância do Projeto Rondon na interiorização de assistência, com base no incentivo a formação de futuros profissionais, os quais podem reconhecer as diversas realidades e diversidades da população brasileira, venho destacar a formação em enfermagem para o Projeto Rondon. A partir dessa experiência no Projeto Rondon como aluno do curso de graduação em enfermagem de uma universidade de ensino superior particular do município de Vassouras/ RJ (USS), busco descrever através de minha vivência uma citação crítica e construtiva sobre a contribuição do Projeto Rondon para minha vida profissional.

Assim tenho como questão norteadora: De que forma o projeto Rondon repercute na formação do enfermeiro?

Busco com este artigo descrever minha experiência como acadêmico do curso de enfermagem, participante do Projeto Rondon de janeiro de 2007 e também analisar a repercussão do mesmo sobre a formação do futuro profissional.

Tenho como justificativa o fato de ter participado do Projeto Rondon e de saber que: o mesmo representou de maneira única em minha formação acadêmica; a importância da integração entre a comunidade e os acadêmicos; a troca de conhecimento de diferentes culturas e reconhecimento das inúmeras adversidades e dificuldades que existem nesse nosso país de enorme extensão territorial e de extrema exclusão social.

Revisão de Literatura

O Projeto Rondon - História de Sua Construção

Segundo o Ministério da Defesa (Brasil 2011), a ideia de levar a juventude universitária a conhecer a realidade do Brasil, multicultural e, especialmente, de proporcionar aos estudantes universitários a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país, surgiu em 1966, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, durante a realização de um trabalho sociológico intitulado “O Militar e a Sociedade Brasileira”.

O sonho esboçado nos bancos escolares iria se concretizar no ano seguinte, no dia 11 de julho de 1967, quando trinta estudantes e dois professores, entusiasmados com a nova ideia, partiram do Rio de Janeiro para o Território de Rondônia, a bordo de uma aeronave C-47 cedida pelo então Ministério do Interior. Era a Operação Zero, como ficou conhecida a primeira operação do Projeto Rondon, que tinha por objetivo levar os estudantes a tomar contato com o interior da Amazônia, sentir o Brasil e trabalhar em benefício das comunidades carentes daquela região. A equipe permaneceu na área por 28 dias, realizando trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica.

No retorno, sucesso total, manchetes nos jornais e entrevistas dos participantes que

voltaram com o slogan “INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR”. Os universitários sugeriram, também, um nome para a iniciativa Projeto Rondon inspirados no trabalho do grande militar e humanista, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon que dedicou toda a sua vida à unidade nacional. Foi tão grande a repercussão que o governo federal resolveu apoiar esse movimento criando um grupo de trabalho no então Ministério do Interior – que era o responsável pelo desenvolvimento regional do País. Posteriormente, esse grupo de trabalho foi transformado em um órgão autônomo da administração direta e, finalmente, em uma fundação pública, por força de lei aprovada pelo Congresso Nacional.

Na operação seguinte, em janeiro e fevereiro de 1968, participaram 648 universitários de diversas regiões. Com o crescimento do número de participantes a cada operação foram implantados os três primeiros campus avançados. Por pressão dos próprios universitários, as operações foram diversificadas e passaram a ser realizadas em todos os Estados. A cada ano, na operação nacional – sempre realizada nas férias de janeiro e fevereiro – participavam uma média de seis mil universitários, espalhados por todo o País, sempre atuando em uma região diferente daquela de origem.

As operações regionais tinham lugar nas unidades da federação em que se situavam as universidades e fizeram com que os estudantes e as próprias instituições de ensino superior descobrissem as áreas pobres de seus Estados.

Os campus avançados eram instalados em uma região cultural bem diferente daquela da sede da universidade. Sempre se evitava a instalação próxima de dois campus originários da mesma área cultural. Visava-se uma integração de nossas diversidades culturais, num processo crescente de amálgama da nacionalidade.

O Projeto Rondon hoje

Em janeiro de 1989, a reforma administrativa instituída pelo então presidente da República José Sarney de Araújo Costa acabou com o maior movimento de mobilização cívica da juventude universitária ocorrido durante 22 anos no Brasil.

No entanto, o desejo e a brasilidade dos que participaram desse movimento não permitiram que os princípios do Projeto Rondon viessem a fazer parte apenas da história do País. A mobilização nos diversos cantos do Brasil tornou possível, em 1990, a criação de uma organização não-governamental, a Associação Nacional dos Rondonistas, uma associação civil de direito privado, com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos e sem conotações étnicas, religiosas ou político-partidárias. Simultaneamente, são criadas nos Estados, organizações similares, porém vinculadas ao Rondon Nacional em termos de valores, princípios e objetivo.

O projeto foi relançado, a pedido da União Nacional do Estudantes (UNE). Oficialmente no governo do Presidente Luiz Inácio da Silva na primeira quinzena de janeiro de 2005, em São Gabriel da Cachoeira (AM). E, após o lançamento, se estendeu por outras cidades amazônicas.

O retorno social, a repercussão e o envolvimento das instâncias participantes do Projeto Rondon sensibilizaram o executivo federal a apoiar e ampliar as suas ações, criando um

grupo de trabalho no então Ministério do Interior.

Posteriormente, transformou esse grupo em um braço autônomo da administração direta e, finalmente, em uma fundação pública, conforme lei aprovada pelo Congresso Nacional. O slogan “Integrar para não entregar”, criado pelos estudantes, foi preservado.

A condução política e as definições estratégicas do projeto foram de responsabilidade do Ministério da Defesa. E a supervisão e avaliação acadêmica das ações, bem como a articulação com as instituições de ensino superior, foram realizadas pelo MEC. Além dos recursos governamentais, o projeto contou com investimentos da iniciativa privada. Na Amazônia, houve o apoio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam), governo do estado e prefeituras.

Projeto Rondon e o Poder Público

A disputa política tão comumente acirrada e interesseira por todos os cantos do país faz o Projeto Rondon mais uma ferramenta como guia de interesses. A partir do momento que o principal contato das Forças Armadas com a cidade que se propõe a receber os rondonistas é a prefeitura, as informações relacionadas à região vêm principalmente do governo local e, infelizmente, de acordo com seus interesses.

Da mesma forma, a orientação das equipes quanto aos locais e comunidades também é por parte da prefeitura, o que acaba sendo bastante subjetivo quanto à expressão dos reais problemas. Por exemplo, não era interessante para a prefeitura que conhecêssemos a realidade dos problemas, que defendem causas contrárias e legítimas aos absurdos das ações do governo municipal de Pojuca-BA.

A impressão que a prefeitura geralmente procura passar para a população é que o Projeto Rondon é um benefício comum trazido com os reforços da atual gestão – o que em partes não deixa de ser verdade – em proporções especulares para dar visibilidade. Além de, é claro, manipular o conhecimento da equipe para seus próprios benefícios, virtualizando os problemas como interesses.

Não podemos esquecer que práticas coronelistas ainda são comuns longe dos grandes centros urbanos, e que a prefeitura geralmente está envolvida no sistema de poder concentrado sobre poucos ao mover suas licitações e aprovação de projetos. Logo, não é com ajuda “pública” que meia dúzia de pessoas da cidade grande irá quebrar o sistema em prol de uma melhor distribuição de renda.

Visto isso, o governo local pode reconhecer seus problemas quanto à saneamento, educação, saúde e etc. Mas de forma alguma vai abrir margem à investigação para determinar quais os problemas políticos que ainda levam à persistência de tais situações.

Influência Política

As equipes são instruídas pela coordenação do projeto para não influir na política regional, o que também é um grande contra-senso. Principalmente no Brasil, um país com um suporte natural formidável e de alta carga tributária, qualquer problema ambiental, social ou estrutural, deve antes de tudo ser analisado como um problema político. Se algo

está errado, provavelmente tem alguém se aproveitando da situação, e com o sistema coronelista, essas pessoas geralmente não estão ao alcance dos rondonistas.

Identificar estes problemas juntamente com a população e dialogar sob uma perspectiva mais crítica e com organização popular gera muito mais resultados do que em vinte anos de assistencialismo.

“Vamos para aquelas localidades para construir cidadãos melhores”, a origem do nome do projeto, lembrando que o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon foi um grande desbravador do território nacional e um brasileiro de coração. “Morrer, se preciso for; matar, nunca” era um dos seus lemas, mesmo à frente de equipes demarcatórias de fronteiras. Falava isso particularmente em relação aos índios.

A Universidade e o Projeto Rondon

A educação é um direito humano e meio indispensável para realizar outros direitos, como os individuais e sociais. É referencial para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de valores, crenças e atitudes em favor de uma sociedade mais humanizada. Todos os processos educativos devem estar direcionados ao pleno desenvolvimento humano e de suas potencialidades.

Distingue-se de outras práticas educativas como as da família, trabalho e outras formas de relações sociais pelo seu caráter intencional com o objetivo de promover o desenvolvimento e a socialização das pessoas. Entende-se, portanto, a educação escolar como responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam as suas potencialidades e aprendam o necessário para que compreendam a realidade e participem das relações sociais cada vez mais diversificadas e possam exercer a cidadania.

Uma educação de qualidade precisa contribuir para a formação de cidadãos capazes de responder aos desafios colocados pela realidade e nela possam intervir.

A sociedade contemporânea possibilita e admite a intervenção simultânea e combinada de vários parceiros: universidades, organismos governamentais, não governamentais, nacionais e internacionais, que podem associar-se para a realização de objetivos públicos. As relações de parcerias compõem um tecido comunitário que exige o compartilhamento de objetivos e cooperação, fundamentais para o desenvolvimento de um país como o Brasil.

As universidades surgiram para resolver determinados problemas da sociedade ou de um grupo social específico. Na Idade Média, serviram à Igreja. Mais recentemente, às elites dominantes. Com o tempo, até em decorrência de pressões sociais, iniciaram um esforço para desfazer essa imagem elitista e se aproximar mais da população mais necessitada.

A universidade é um local privilegiado para a aquisição de conhecimentos e habilidades que asseguram a formação de conceitos, construção da autonomia para tomar decisões que favoreçam o crescimento dos alunos como cidadãos conscientes. Nesse sentido, a educação superior é responsável por criar condições para que os indivíduos desenvolvam as suas capacidades, construam condições para uma melhor compreensão da realidade e participem das diferentes relações sociais que propiciem o exercício da cidadania, possibilitando-lhes responder aos desafios impostos pela sociedade.

A inserção da universidade nos problemas comunitários possibilita o surgimento de novos campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras. Sendo assim, a excelência acadêmica esta pautada também em problemas concretos enfrentados pelo país.

As mudanças curriculares que estão em curso nas universidades brasileiras dependem de uma articulação entre as atividades teóricas de sala de aula com as atividades práticas. O saber produzido valorizará mudanças como a prestação de serviços às comunidades contribuindo dessa forma na formação de profissionais aptos a lidar com os desafios sociais.

A sociedade só se desenvolve com a participação das pessoas e atuar como voluntário é importante para a manutenção de programas sociais e uma das formas do exercício da cidadania. O trabalho voluntário não contribui somente para quem recebe a ação, mas também para quem a realiza. Por isso, o voluntário deve ser encarado como um espaço de criação e de empreendimento social. Sempre houve ação voluntária no Brasil. Temos uma longa tradição deste tipo de ação. Entretanto, existe a imagem de que o voluntario é somente o aposentado e o jovem que tem muito tempo, ou, aquele que não trabalha ou que não necessita de recursos financeiros.

A extensão universitária começa a se estabelecer na universidade a partir das práticas inclusivas realizadas no contexto do voluntário. Muitos programas de pesquisa surgem no entendimento dos problemas trazidos pela sociedade à universidade. Nesse sentido, é fundamental atribuir às atividades de extensão, perspectivas de transformação interna na universidade e, a essas perspectivas, uma permanente atuação na solução de problemas sociais, vinculados a políticas de saúde, educação e práticas sociais.

As atividades da universidade são o ensino, a pesquisa e a extensão. Há uma tendência, na universidade, de os alunos se dedicarem ao ensino e os pesquisadores se dedicam a pesquisa. A extensão é pouco percebida, pouco valorizada. É fundamental atribuir-se as atividades de extensão, perspectivas de transformação interna na universidade e a essas perspectivas uma permanente atuação junto à solução de problemas sociais.

A extensão universitária é extremamente necessária para formação acadêmica e cidadã do estudante universitário. Nesse aspecto, o Projeto Rondon cumpre um papel importante na melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, na formação acadêmica. Além disso, faz com que a universidade e a comunidade universitária exerçam o seu compromisso social.

O projeto Rondon, em conjunto com as universidades, responde aos anseios dos estudantes e professores, buscando consolidar a extensão universitária e levar aos mais distantes municípios brasileiros, a contribuição do conhecimento e da partilha. No âmbito da extensão universitária, o projeto possui inúmeras potencialidades porque promove a socialização de experiências regionais, incentivando a criação de projetos inovadores em benefício das comunidades mais necessitadas de todo o Brasil.

A participação dos universitários no projeto visa mobilizar diferentes setores da sociedade em benefício dos municípios de baixo desenvolvimento social. Busca a melhoria das condições de vida dessas comunidades.

Na troca de conhecimentos com as comunidades assistidas pelo projeto, os universitários desenvolvem ações participativas e sentem-se estimulados a produzir projetos coletivos.

O Projeto Rondon conta com instituições como: Ministério da Defesa, Universidades, Rondonistas e apoiadores, todos pelo espírito de levar os estudantes brasileiros a conhecer a realidade do seu país e contribuir para melhoria de graves problemas estruturais e sociais.

O acadêmico participante de um projeto como o Rondon, pode perceber que o aprendizado da universidade poderá ser utilizado como um instrumento valioso na promoção social e no exercício da cidadania. O trabalho desenvolvido pelo Projeto Rondon busca afastar o assistencialismo na medida em que pretende realizar ações educativas passíveis de continuidade e que se transforme em algo real, factível com continuidade e sustentabilidade. Nesse processo, dois elementos são fundamentais: a orientação do professor coordenador e uma dinâmica de convivência que permita aos estudantes aprofundar a percepção do seu conhecimento em benefício de pessoas menos privilegiadas.

O planejamento das atividades torna-se, então, um campo muito fértil para as transformações pessoais, profissionais e solidárias. Será esse o momento para o aprendizado acadêmico, o momento mais interessante e importante de todo o trabalho do Projeto Rondon. A necessidade de mudança e a vontade de participar, presentes em todos os setores da vida, especialmente no campo do voluntariado despertam para a urgência na formação de pessoas solidárias e emancipadas.

A orientação educacional que atenda às necessidades sociais atuais requer que a universidade direcione todos os seus esforços para proporcionar a todos os seus alunos a capacidade de saber utilizar as informações, funcionando como articulação entre o acadêmico e a sociedade global.

Segundo Saviani (1999), a universalização de uma escola deve desenvolver ao máximo as potencialidades dos indivíduos, e, conduzi-los ao desabrochar de suas faculdades espirituais e intelectuais. Nesse sentido, a educação é responsável por criar condições para que os indivíduos desenvolvam as suas capacidades, construam condições para uma melhor compreensão da realidade e participem das diferentes relações sociais que propiciem o exercício da cidadania, possibilitando-lhes responder aos desafios impostos pela sociedade e nela possam intervir.

Atuar nos projetos inovadores, como o Rondon. Que agora faz parte ativamente em muitas universidades brasileiras, com uma política de extensão renovada, com uma nova atitude no movimento estudantil, lutando contra as desigualdades sociais, pela construção de um modelo sustentável, que concilie crescimento econômico, equilíbrio ambiental e justiça social é sem dúvida os anseios de muitos acadêmicos. A universidade que contribui na construção de um projeto para o desenvolvimento do país, deve sempre estar comprometida com os problemas da sociedade e para isso, é necessário que haja uma indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Enfermagem no Rondon

O Projeto Rondon é um projeto de extensão universitária fundamental para a formação acadêmica e cidadã do estudante de enfermagem, contribuindo para que estes exerçam seu compromisso social. Os acadêmicos e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Severino Sombra elaboraram um plano de trabalho a ser desenvolvido no

Município de Pojuca – BA. Como principais objetivos procuraram elaborar e programar um planejamento de desenvolvimento local integrado envolvendo acadêmicos, docentes, gestores e comunidade, priorizando as áreas de saúde, educação e social no desenvolvimento de atividades junto à comunidade, contribuindo com o processo de humanização, acompanhando uma tendência amplamente disseminada na área da saúde e visando sua prevenção e promoção e a formação de multiplicadores entre adolescentes escolarizados em atividade. Contou-se com a metodologia participativa e interdisciplinar a partir do diagnóstico local para o desenvolvimento das ações. Qualitativamente os acadêmicos tiveram uma experiência única, o contato com uma nova região, o convívio com uma nova cultura, trabalho em equipe, traduzindo em experiência do futuro profissional com responsabilidade social, criatividade, liderança e confiança, considerando a importância do trabalho voluntário e extracurricular.

Considerando que o Projeto Rondon constitui-se de um programa que visa mobilizar diferentes setores da sociedade e do estado para trabalhar em municípios pobres de todo país, visando colaborar para a melhoria da qualidade de vida de suas comunidades. Tem entre os seus principais objetivos: Colaborar por meio da ação de professores e universitários a melhoria das condições de vida das comunidades; Atuar para transformar o cotidiano dos municípios, na organização comunitária em busca de soluções locais; Privilegiar ações com agentes de saúde multiplicadores locais com o objetivo de assegurar seu serviço; Construir para disseminar, consolidar a ação comunitária das universidades e fortalecimento a extensão.

As ações para a intervenção na realidade local devem respeitar as propostas existentes e potencializar as ações voltadas para o desenvolvimento e construindo-se dessa maneira como instrumento de mudança para os municípios contemplados.

Trata-se de um processo de médio e longo prazo que se firma nos recursos da localidade para garantir a sustentabilidade, inclusão social, minimizar os problemas da educação, da saúde e de infraestrutura.

Levando em conta a especificidade dos cursos desta Universidade, submetemos uma proposta de ação à Coordenação do Projeto Rondon – Buscando a melhoria do município de Pojuca-BA. A elaboração desta proposta de trabalho foi fundamentada nos documentos analisados sendo que a população alvo foi as populações rurais e urbanas do município.

O plano de ação desenvolvido para o município de Pojuca-BA teve como principal objetivo elaborar e implementar um programa de desenvolvimento local integrado de atividades nas áreas prioritárias de saúde, educação e social no desenvolvimento de atividades junto às comunidades da área urbana e rural, contribuindo com o processo de humanização, acompanhando uma tendência amplamente disseminada na área da saúde e visando sua prevenção e promoção.

Metodologia

Este trabalho consistiu na descrição de uma experiência impar na minha vida acadêmica, ou seja, consiste no relato de experiência de uma atividade como acadêmico de Enfermagem no Projeto Rondon. Para desenvolver este estudo, foi feito primeiramente uma descrição sobre o Projeto Rondon, sua história, finalidade, e relação com a formação

acadêmica na área de saúde, em particular com a Enfermagem. Num segundo plano, como resultado descrevemos uma experiência como acadêmico, ainda no 3º período do Curso de Enfermagem, no Projeto Rondon. Essa experiência aconteceu em janeiro de 2007, no município de Pojuca-BA. Posteriormente, foi feita uma análise crítica da experiência descrita.

Análise Crítica

Cenário onde foi desenvolvido o relato da experiência como acadêmico nas atividades da Operação do Projeto Rondon 2007

Pojuca é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população estimada em 2004 era de 28.085 habitantes. Com a chegada de Tomé de Sousa, em 1549, pisou as terras incultas da Bahia o intrépido bandeirante Garcia D'Ávila, estabelecendo-se nas terras onde está situado o atual município de Pojuca e partiu para o desenvolvimento de densa floresta; contribuindo para o povoamento da região, posteriormente, introduziu-se Mata de São João, onde se edificou o castelo da torre. Data de 1612 o movimento colonizador, verificando nas terras marginais dos rios Pojuca, Jacuípe e Joanes, que se atraíram pela sua fertilidade, diversos colonos, os quais ali se fixaram, fazendo erguer-se das matas incultas, pequenas comunidades.

A primeira povoação surgida no território do atual município data de 1684, quando se fixaram às margens do Rio Pojuca, onde está situada a cidade do mesmo, foram as famílias Freire de Carvalho, Veloso e Saraiva, que fizeram construir moradias e engenhos, atraindo para o desenvolvimento da nascente diversos colonos. Com o decorrer do tempo, foram surgindo as primeiras casas e as principais ruas, conhecendo a povoação apreciável progresso, uma consequência lógica do seu aumento populacional.

O Distrito criado pela Lei Municipal de 5 de setembro de 1892, figura na divisão administrativa do Brasil, relativa a 1011 com o componente do município Sant'Ana do Catu. Em virtude da Lei Estadual N° 979 de 29 de julho de 1913, criou-se o município de Pojuca, com o território desmembrado de Sant'Ana do Catu (atual Catu), começando a chamar-se assim a partir de 26 de outubro de 1913. Na divisão administrativa do Brasil, concernente a 1933, o município de Pojuca apresenta-se subdividido em dois distritos, o da sede e o do Miranga, mantendo-se essa formação distrital nas divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1937, como também no quadro anexo de decreto Lei N° 10724 de 30 de março de 1939. O termo Pojuca, segundo Teodoro Sampaio, é corruela de iapó-iuca, que significa o pântano, o estagnado, o podre; para os naturais é usado o gentílico? pojuquense? ou pojucano? O rio Pojuca banha todo o município de oeste para leste, num percurso de 60 Km aproximadamente e a cidade encontra-se edificada a sua margem esquerda, originando-se daí o seu topônimo.

Fica situada a 70 km da Capital baiana, Salvador. Suas principais rodovias de acesso são: BA-093, BA-504 e BA-507. Sua temperatura média é de 24.7°C bastante confortável principalmente em dias de verão. As atividades econômicas do município são bastante diversificadas: Agricultura, pecuária, extração de petróleo e gás natural, indústrias, comércios e serviços.

Atividades desenvolvidas no Projeto Rondon - “O Relato de Experiência”

Foram atingidos os principais objetivos propostos no plano de ação, a saber:

- . Proporcionar aos acadêmicos aprendizagem na articulação de parcerias com outros seguimentos dos setores públicos e privados.
- . Mostrar a importância da saúde coletiva integrando as diversas áreas da saúde e envolvimento dos agentes comunitários de saúde local em trabalho multiprofissional.
- . Valorizar no discente e docente o aprendizado de novas práticas pedagógicas.
- . Proporcionar aos alunos o aumento de conhecimento sobre a realidade brasileira incentivando no reconhecimento de necessidades da realidade social no município de Pojuca-BA.
- . Possibilitar troca de experiências com comunidades de culturas diferentes.
- . Procurar suprir as necessidades da comunidade, por meio de projetos que buscam a autonomia de vários setores do município e sua sustentabilidade.
- . Orientar os jovens, no sentido de capacitá-los para os grandes problemas existenciais do município atendido como: gravidez precoce, sexualidade e meio ambiente.
- . Levantamentos referentes aos aspectos sociais, culturais, sanitários e econômicos dos locais com intuito de promover a territorialização e descrever o perfil sanitário do município em questão.
- . Intercâmbio direto com o prefeito municipal e seus assessores que relataram sobre as necessidades básicas do município.
- . Apresentação e discussão dos objetivos do Projeto com a equipe gestora local, objetivando estabelecer uma parceria para o seu desenvolvimento.
- . Oficinas educativas para a população e agentes comunitários de saúde com diversos temas: Doenças sexualmente transmissíveis, doenças crônicas degenerativas com a falta de atividade física, prevenindo o “stress” e sedentarismo. A importância dos meios de comunicação e da educação em saúde, atividades como alongamentos, caminhadas para a prevenção de morbidades.
- . Definição da área territorial para o desenvolvimento do trabalho da equipe multidisciplinar.
- . Levantamento e sistematização das necessidades e problemas detectados especialmente na área rural mais carente, detectados pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, representantes das comunidades, lideranças sociais e políticas do município;
- . Sistematização de um conjunto de procedimentos estruturados para viabilizar o plano de trabalho definindo prioridades de ação.

As intervenções aconteceram em forma de oficinas e capacitações. Durante as atividades foram utilizadas material expositivo: fitas de vídeos, cartilhas, folders, álbum seriado do Ministério da Saúde com as principais DSTs, preservativos masculinos para adolescentes e adultos, preservativos femininos, diafragma, anticoncepcionais orais e injetáveis,

implantes contraceptivos, dispositivo intra-uterino, manequim vaginal e peniano, cartazes específicos para cada público a ser trabalhado. Os projetos de cada área de ação poderão servir de subsídios para o desenvolvimento de novos projetos locais.

Qualitativamente os acadêmicos tiveram uma experiência única, o contato com uma nova região, o convívio com outra cultura, trabalho em equipe, traduzindo em experiências dos futuros profissionais, com ética, competência, responsabilidade social, criatividade, liderança e confiança, considerando a importância do trabalho voluntário e extracurricular. A integração e interdisciplinaridade, coerentes com o eixo do desenvolvimento curricular a que nos propomos, têm permitido a integração das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais, contribuindo, dessa forma, para o enriquecimento do saber da enfermagem, como também de outros profissionais.

Em apenas poucas semanas do desenvolvimento do projeto observou-se que a sociedade de Pojuca-BA se beneficiou com a democratização do saber da Universidade, pois os assuntos tratados foram escolhidos por eles de acordo com as suas reais necessidades, e a Universidade se beneficiou com a prática do ensino que se transforma em novo saber acadêmico e assim trabalhamos na filosofia de educação em duas vias, na qual os dois lados se beneficiam.

A equipe procurou garantir a autonomia da comunidade das resoluções de seus problemas e procuramos instrumentá-los para isto no sentido da prevenção e promoção da saúde, bem estar, cidadania e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida da população.

O Projeto Rondon é uma das raras oportunidades do meio acadêmico para o trabalho conjunto de estudantes de diversos cursos universitários, enriquecendo o entendimento e a comunicação entre as diferentes profissões. É assim que vemos as ações de extensão universitária. Podemos avaliar o impacto que teve o projeto na comunidade como um todo, pois, por tratar-se de um município pequeno, as ações não se dissiparam e a sua qualidade e interesse dos estudantes, ganharam a simpatia e confiança da gestão administrativa local, favorecendo o desenvolvimento das ações, a disponibilidade, colaboração e tratamento em amplo sentido.

Nosso trabalho foi intenso, mas extremamente simples. Temos a consciência de que a abordagem a qual nos propusemos, não traz evidências de melhoras de modo rápido. Apesar disso, para muitas pessoas da comunidade de Pojuca-BA acreditamos fazer diferença e é isso que nos inspira para sempre em nossas vidas buscarmos em todos os âmbitos contribuir para o desenvolvimento nacional.

Análise crítica – a minha visão sobre as atividades desenvolvidas e sua interferência no processo de formação do enfermeiro

Com o novo desenho da sociedade contemporânea, surge a parceria como uma relação nova. A sociedade atual possibilita e admite a intervenção simultânea e combinada de vários parceiros: universidades, organismos governamentais e não governamentais nacionais e internacionais que possam associar-se para a realização de objetivos comuns.

As relações de parceria também formam um tecido comunitário que exige o compartilhamento de objetivos e a cooperação em grande escala, e fundamentais para o

desenvolvimento de um país como o Brasil.

O consenso que partilhamos hoje sobre o Projeto Rondon no âmbito das atividades de extensão das universidades levou-nos a privilegiar ações como a capacitação de professores da rede pública municipal, agentes comunitários de saúde, representantes do conselho municipal de saúde e representantes das comunidades organizadas (grupos de jovens, adultos e idosos), visando à promoção da cidadania e à luta contra a exclusão social.

O Projeto Rondon trouxe benefícios para muitos municípios atendidos, sob a forma de atividades nas áreas de educação, saúde e assistência social. Certamente esses municípios estão hoje diferentes do que eram antes com a oportunidade que tiveram ao estabelecer contato com as universidades. O benefício não é menor para as universidades. Os alunos e os professores envolvidos estabelecem um contato direto com a realidade em comunidades que vivem os problemas decorrentes da falta de necessidades básicas e de articulação.

A elaboração e o desenvolvimento de projetos e o resultado das ações se fazem por meio de um processo e necessita envolver a participação de pessoas comprometidas com a sua concretização. Professores e estudantes merecem o mesmo respeito e gratidão pelo espírito de solidariedade e, participação que movimentam inúmeras ações em curto espaço de tempo. A cada dia o Projeto Rondon está se ampliando, desenvolvendo o cultivo do intercâmbio, do conhecimento e da partilha. Na pesagem de tudo o que foi feito ou daquilo que não se conseguiu realizar, fica a idéia de se ter tentado e praticado a solidariedade. O governo, por meio das suas instituições, poderia apoiar um programa como o Projeto Rondon nas universidades públicas e particulares de todo o Brasil, elegendo-o, efetivamente, como uma das suas políticas públicas. Poderíamos pensar num meio de transformar esta idéia, levando as universidades brasileiras a, efetivamente, ser um modelo para nós mesmos e para outros países.

Referências

Brasil. Ministério da Defesa. *Projeto Rondon: Lição de vida e cidadania* <<http://projettorondon.pagina-oficial.com/portal/>>, Acesso em: 18 set 2011.

Saviani, D. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela meditação da idéia. In; FERREIRA, N.S.C. Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.